# *META-VIGILÂNCIA E DISCIPLINA: um experimento no Threads*[1]
# *META-SURVEILLANCE AND DISCIPLINE: an experiment on Threads*

Raquel Pereira Rodrigues Leite[2]
Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco[3]

***Resumo**: Este artigo investiga como dispositivos de vigilância e disciplina se materializam na plataforma Threads a partir da observação sistemática de sua interface. Compreendendo plataformas digitais como arranjos sociotécnicos de governo, a pesquisa articula métodos digitais, observação participante e walkthrough method para analisar processos de onboarding, organização da visibilidade, recomendações algorítmicas e mecanismos de moderação. O Threads é examinado como parte do ecossistema Meta, evidenciando como integração infraestrutural, datificação e métricas de engajamento operam simultaneamente como condições de participação e mecanismos de modulação comportamental. Os resultados indicam a vigilância como condição estrutural da comunicação digital e a disciplina como efeito da gestão algorítmica da visibilidade e da adaptação performativa dos participantes às lógicas da plataforma, propondo um protocolo replicável de análise de interfaces.*

***Palavras-Chave:** Plataformas digitais. Vigilância algorítmica. Governança sociotécnica.*

***Abstract**: This article investigates how surveillance and disciplinary dispositifs materialize on the Threads platform through the systematic observation of its interface. Understanding digital platforms as sociotechnical arrangements of governance, the study combines digital methods, participant observation, and the walkthrough method to analyze onboarding processes, visibility organization, algorithmic recommendations, and moderation mechanisms. Threads is examined as part of the Meta ecosystem, highlighting how infrastructural integration, datafication, and engagement metrics operate simultaneously as conditions of participation and mechanisms of behavioral modulation. The findings indicate surveillance as a structural condition of digital communication and discipline as an effect of algorithmic visibility management and users' performative adaptation to platform logics, also proposing a replicable protocol for interface analysis.*

***Keywords:** Digital platforms. Algorithmic surveillance. Sociotechnical governance.*

## 1. Introdução

A expansão das plataformas digitais como infraestruturas centrais da vida social tem intensificado debates sobre vigilância, controle e mediação algorítmica, deslocando a atenção analítica do conteúdo isolado para os dispositivos sociotécnicos que organizam visibilidade, circulação e engajamento. Nesse contexto, a Internet passa a ser tratada como estrutura de

[1]Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Materialidades digitais e práticas comunicacionais". 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

[2]Mestra e doutoranda em Comunicação no PPGCOM da UFPR. Professora na graduação da Escola de Negócios da PUCPR. raquelprleite@gmail.com.

[3]Livre-docente em Informação e Tecnologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br.

Na preparação deste artigo, foi utilizada a ferramenta Google Translate para auxiliar na tradução de textos (reportagens, políticas de uso, artigos e livros) em outros idiomas.

mediação social e campo privilegiado de disputa econômica, política e epistemológica nas ciências da comunicação (Martins; Bolaño, 2025; Lemos, 2023).

É nesse contexto que se insere o lançamento do Threads, plataforma digital de conversações públicas baseada em texto, anunciada pela Meta Platforms Inc., em julho de 2023, e desenvolvida pela equipe do Instagram. Antes mesmo de seu lançamento público, reportagens especializadas já indicavam o desenvolvimento interno do codinome "Project 92", evidenciando que o Threads emergiu como resposta estratégica da Meta à reorganização do mercado de plataformas de conversação pública (The Verge, 2023). O aplicativo foi concebido em articulação direta com o ecossistema Meta, permitindo integração com perfis previamente existentes e continuidade das dinâmicas de interação já estabelecidas em outras plataformas da empresa (Meta, 2023a).

Desde seu anúncio oficial, o Threads foi apresentado como um espaço dedicado à circulação de interações públicas textuais, permitindo postagens de até 500 caracteres, além de imagens e vídeos, articulando continuidade funcional com práticas já consolidadas e propondo uma experiência discursiva específica (Meta, 2023a). A trajetória inicial de adoção do Threads foi marcada por crescimento acelerado, ultrapassando cem milhões de cadastros dias após o lançamento (Meta, 2024a; Reuters, 2024b). Esse desempenho esteve diretamente associado ao mecanismo de *onboarding* via Instagram, já que o Threads foi concebido desde sua origem como uma extensão funcional da plataforma, permitindo a importação automática de redes de seguidores e reduzindo barreiras típicas de entrada em novas redes sociais (Meta, 2023a).

Este estudo parte da premissa de que plataformas digitais operam como dispositivos sociotécnicos de governo, nos quais arquitetura técnica e prática comunicacional se tornam inseparáveis na produção de regimes contemporâneos de vigilância e disciplina. Aqui, "dispositivo" é compreendido em sentido foucaultiano como o conjunto de práticas, saberes e técnicas que orientam condutas, sendo qualificado como "sociotécnico" por envolver a articulação entre arquitetura digital, mediação algorítmica e práticas comunicacionais que estruturam formas contemporâneas de governamentalidade (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018; Lemos, 2023; Foucault, 2024). O objetivo do estudo é mapear a vigilância e disciplina presentes no Threads, tomando a interface como espaço privilegiado de materialização dessas dinâmicas. A pesquisa orienta-se pela seguinte questão: quais dispositivos de vigilância e disciplina podem ser rastreados no Threads a partir da observação sistemática de sua interface?

Buscou-se contribuir para os estudos críticos sobre plataformas ao evidenciar como práticas de vigilância se inscrevem tecnicamente no desenho da interface e estruturam formas específicas de participação, visibilidade e governança comunicacional no ambiente digital. Propõe-se um percurso metodológico que articula métodos digitais, observação participante e análise documental de artefatos institucionais da plataforma como estratégia de investigação das materialidades sociotécnicas em uso, oferecendo um caminho analítico replicável para o estudo empírico de dispositivos de poder em ambientes plataformizados.

## 2. Percurso metodológico

A pesquisa mobiliza métodos digitais, entendidos como práticas de investigação realizadas com a plataforma e a partir de sua materialidade nativamente digital (Rogers, 2025). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que articula: enquadramento teórico-metodológico dos métodos digitais e observação participante em ambiente de plataforma (Omena, 2019; Rogers, 2025); somados ao *walkthrough method* (Light; Burgess; Duguay, 2016) associado à documentação sistemática do uso, permitindo relacionar a dimensão técnico-material do Threads às práticas comunicacionais nele produzidas.

Ao tomar o Threads simultaneamente como objeto e dispositivo de pesquisa, a investigação vai além dos conteúdos isolados publicados por participantes e concentra-se nos dispositivos de organização da visibilidade inscritos na plataforma. Assim, analisam-se processos de *onboarding*, ordenação do *feed*, sugestões automatizadas, dinâmicas de engajamento e mecanismos de moderação como manifestações observáveis da governança algorítmica.

A investigação baseia-se em observação participante sistemática, na qual os pesquisadores atuam como participantes-pesquisadores, executando interações controladas e percursos técnicos previamente definidos para tornar observáveis artefatos da interface, fluxos de navegação e efeitos de ordenação, recomendação e moderação. O percurso metodológico foi estruturado como uma sequência de interações realizadas pelos pesquisadores no período de novembro de 2025 a fevereiro de 2026. Do ponto de vista ético, privilegia-se a análise de padrões e dispositivos estruturais da interface, evitando a identificação de perfis não públicos, por isso, quando as evidências aparecem ao longo do texto, os dados pessoais foram ocultados dos *prints*.

### *2.1. Operacionalização metodológica: walkthrough method*

Para operacionalizar empiricamente a observação, foi empregado o *walkthrough method* (Light; Burgess; Duguay, 2016), complementado pela abordagem sociotécnica proposta por Troeger e Bock (2022), que compreende aplicativos como sistemas formados por arquitetura técnica, expectativas de uso e práticas culturais. O método organiza-se em duas etapas: (a) contextualização do ambiente de uso esperado por meio da análise de documentos institucionais da plataforma, incluindo páginas oficiais de lançamento, comunicados corporativos da Meta, materiais de engenharia publicados no blog *Engineering at Meta*, políticas de privacidade e termos de uso do serviço; e (b) *walkthrough* técnico, no qual o pesquisador percorre analiticamente etapas do uso (registro, configuração de perfil, publicação, interação e exploração de funcionalidades).

A documentação empírica fundamenta-se no registro sequencial de telas, métricas visíveis, mensagens do sistema, *rankings* e sugestões automatizadas, tratados como dados analíticos que permitem observar criticamente os efeitos da vigilância algorítmica sem recorrer à inferência direta sobre mecanismos internos opacos. Os registros de capturas de tela sequenciais, navegação e anotações técnicas organizadas cronologicamente compõem o *corpus* empírico central. Esse procedimento permite reconstruir empiricamente o funcionamento da interface e observar efeitos das decisões algorítmicas sem acesso direto ao código ou aos modelos internos da plataforma.

## 3. A Internet como campo de pesquisa

A consolidação da Internet como objeto e campo de pesquisa na Comunicação exige compreendê-la simultaneamente como meio técnico e como infraestrutura sociotécnica atravessada por relações econômicas, políticas e materiais. Nesse sentido, plataformas são infraestruturas (re)programáveis orientadas à organização das interações e à monetização de dados, operando por meio de algoritmos, interfaces e modelos de negócio que estruturam a visibilidade e a participação social (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018), e que atuam como mecanismos de mediação capazes de induzir comportamentos e organizar interações, evidenciando que a comunicação digital é inseparável de suas infraestruturas técnicas. Nessa lógica, plataformas operam como arquiteturas tecnopolíticas que configuram possibilidades de ação e regimes de governança informacional (Lemos, 2023). A tecnopolítica desloca o foco

exclusivo das práticas discursivas para as arquiteturas materiais que tornam possíveis e condicionam tais práticas, exigindo metodologias capazes de reconhecer agências humanas e não humanas na análise da comunicação em rede. Com isso, *scripts* e *cookies* atuam como agentes de vigilância, interfaces induzem consentimento e vieses de gênero se inscrevem nas arquiteturas de plataformas digitais (Lemos, 2026).

Sob a ótica da economia política, a expansão das plataformas está vinculada às transformações do capitalismo contemporâneo. A plataformização constitui "uma nova estrutura de mediação social", marcada pela concentração da produção simbólica e da circulação informacional em infraestruturas privadas globais (Martins; Bolaño, 2025, p. 2). Nesse sentido, os diferentes autores mobilizados convergem ao indicar que a internet deixa de operar apenas como ambiente de comunicação para assumir o papel de infraestrutura de governo sociotécnico, na qual processos comunicacionais, econômicos e técnicos tornam-se indissociáveis, o que permite compreender a plataformização como reconfiguração estrutural das formas de mediação social. Esse quadro conecta o debate sobre Internet e comunicação às assimetrias geopolíticas do colonialismo digital, cuja crítica evidencia a continuidade histórica de dinâmicas extrativistas orientadas pela captura de dados e subjetividades.

Compreender a Internet como campo implica também reconhecer a emergência da sociedade de plataformas, na qual interações sociais, econômicas e institucionais passam a ser progressivamente organizadas por ecossistemas corporativos que articulam circulação informacional, infraestrutura e extração de dados (Lemos, 2023). Em chave de economia política, plataformas funcionam como estruturas de agregação de agentes e conteúdos, mediando trabalho, informação e interações sob a lógica do capitalismo contemporâneo (Martins; Bolaño, 2025). Para Van Dijck, Poell e De Waal, as plataformas "produzem as estruturas sociais nas quais vivemos" (2018, p. 2) e tal reorganização desloca disputas clássicas da comunicação para conflitos entre interesses privados e valores públicos, envolvendo transparência, governança e controle democrático. Integrando capitalismo de plataforma, materialidades tecnopolíticas, colonialismo digital e dataficação, a Internet é hoje compreendida como infraestrutura de mediação na qual se disputam poder, soberania, visibilidade e cidadania (Lemos, 2023; Martins; Bolaño, 2025; Lemos, 2026).

## 4. Comunicação, vigilância e disciplina nas plataformas digitais

Nas plataformas digitais, comunicação cotidiana, extração de dados e gestão de condutas formam um mesmo ecossistema de poder, no qual os conceitos de vigilância e disciplina são reatualizados e radicalizados (Bruno, 2004, 2008; Vaz; Bruno, 2003). Nesse contexto, vigilância e disciplina deixam de ser categorias institucionais clássicas e passam a operar como princípios estruturantes da própria comunicação digital.

Bruno (2004) descreve as novas tecnologias de informação e comunicação como "máquinas de ver" que redesenham a relação entre visibilidade e subjetividade: dispositivos de vigilância combinam vigilância, sanção normalizadora e exame, penetrando em comportamentos, pensamentos e afetos, favorecendo a autovigilância e a interiorização do "olhar do poder". Esse novo campo de visibilidade envolve tanto câmeras, bancos de dados e *chips* quanto práticas de exposição de si em *webcams* e *weblogs*, que embaralham fronteiras entre público e privado e reposicionam o sujeito como alguém que se exibe e se controla simultaneamente (Bruno, 2004). A autora conceitua a vigilância digital como monitoramento sistemático, automatizado e à distância de ações e comunicações no ciberespaço, voltado a conhecer e intervir nas condutas dos indivíduos. Plataformas como redes sociais, buscadores e comércio eletrônico incorporam mecanismos de monitoramento, classificação e controle de ações e comunicações dos participantes, envolvendo coleta e arquivo de dados, elaboração de perfis computacionais e modulação de escolhas (Bruno, 2008). Esses processos configuram um dispositivo disciplinar em escala digital que articula continuidade com a vigilância moderna e um deslocamento: em lugar da coerção explícita, prevalece uma ética de capitalização da liberdade e do desejo (Bruno, 2008).

Nessa dinâmica, a vigilância observa comportamentos e produz conhecimento sistemático sobre os indivíduos, transformando interações comunicacionais em dados analisáveis. Vaz e Bruno (2003) problematizam leituras do panoptismo que enfatizam apenas "eles vigiam / nós somos vigiados" e a dimensão tecnológica, sublinhando o vínculo entre poder e cuidado de si. A partir de Foucault, argumentam que técnicas de vigilância implicam práticas de autovigilância, distinguindo um tipo disciplinar, promovido pelo poder normalizador, e outro associado ao conceito epidemiológico de risco, que convoca o indivíduo a monitorar preventivamente seus comportamentos (Vaz; Bruno, 2003). Nas plataformas, isso aparece em sujeitos que se observam, comparam e ajustam continuamente, porque incorporam

normas de desempenho, saúde e risco. A autovigilância contemporânea amplia esse processo ao deslocar o poder disciplinar para práticas internalizadas de monitoramento contínuo.

No plano econômico, Zuboff (2015) identifica o "capitalismo de vigilância", no qual transações mediadas por computador sustentam extração e análise de dados, novos contratos baseados em monitoramento, personalização e experimentação contínua. Essa arquitetura produz uma forma de poder baseada em mecanismos opacos de extração, mercantilização e controle de comportamentos, orientados à predição e modificação de condutas futuras (Zuboff, 2015). Nesse contexto, a comunicação digital torna-se simultaneamente prática social e infraestrutura econômica, na medida em que cada interação alimenta sistemas de previsão e modulação comportamental. A vigilância passa a constituir a própria condição operacional das plataformas digitais. A partir desse ponto, as contribuições mobilizadas permitem observar uma continuidade analítica: a vigilância, inicialmente formulada como regime de visibilidade e monitoramento, desdobra-se em formas de disciplina distribuída, que operam tanto por mecanismos econômicos (previsão e modulação) quanto por dinâmicas comunicacionais e normativas (autovigilância, conformismo e punição social).

Com base em Foucault, Deleuze e Han, De Andrade (2023) argumenta que há uma passagem da biopolítica/ disciplina foucaultiana para uma psicopolítica digital, em que *big data* e redes operam como instrumentos de intervenção sobre a psique em nível pré-reflexivo. O capitalismo da informação, baseado em comunicação e conexão, torna obsoletas técnicas disciplinares clássicas e produz um sujeito que se sente livre e empreendedor de si, mas cujo desempenho é monitorado e otimizado de forma "afável" (De Andrade, 2023). A comunicação digital "vira vigilância": quanto mais se compartilha e se comunica, mais eficaz se torna o controle, e a disciplina desloca-se da coerção sobre corpos para a modulação de desejos, afetos e autoimagem (De Andrade, 2023).

As materialidades técnicas das plataformas atuam, nesse sentido, como infraestruturas políticas capazes de modular atenção, visibilidade e interação, configurando formas distribuídas de vigilância e controle inscritas na própria arquitetura comunicacional das plataformas. No contexto latino-americano, Firmino e Bruno (2023) descrevem a difusão de tecnologias extrativistas de dados por corporações e Estados, voltadas à extração de valor e conhecimento sobre indivíduos, territórios e populações. Essa lógica se articula ao capitalismo de plataforma, no qual trabalhadores de aplicativos produzem dados continuamente enquanto

são geridos por sistemas algorítmicos que distribuem tarefas, avaliam desempenho e modulam remuneração, transferindo riscos a uma população precarizada (Firmino; Bruno, 2023). A disciplina se exerce por meio da infraestrutura digital para governar corpos, tempo de trabalho e mobilidade urbana.

Essas dinâmicas evidenciam que a vigilância digital opera em nível populacional, articulando gestão de dados, classificação social e governança algorítmica, em continuidade com formas biopolíticas e psicopolíticas (Han, 2018) de administração da vida coletiva. Além da vigilância institucional e econômica, emergem ainda formas distribuídas de controle social, como o vigilantismo digital, no qual participantes realizam práticas de denúncia pública, exposição e punição simbólica mediadas por plataformas, reforçando normas sociais por meio da própria comunicação online.

## 5. Dispositivos de vigilância e disciplina no Threads

A partir dessas contribuições, evidencia-se que os conceitos foucaultianos de vigilância e disciplina são aplicáveis, e ao mesmo tempo transformados, no ecossistema digital: a disciplina torna-se ambiental, inscrita em arquiteturas comunicacionais e algorítmicas, enquanto a vigilância se converte em condição de funcionamento das plataformas e eixo de reorganização de relações econômicas, políticas e subjetivas (De Andrade, 2023; Bruno, 2004, 2008; Firmino; Bruno, 2023; Vaz; Bruno, 2003; Zuboff, 2015). Nesse sentido, torna-se possível observar empiricamente como tais dinâmicas se materializam em plataformas específicas, permitindo examinar, no caso do Threads, de que modo dispositivos de vigilância e disciplina se inscrevem concretamente na interface e nas práticas de uso.

Entretanto, propõe-se compreender o Threads como expressão de uma meta-vigilância, isto é, uma forma de vigilância que opera não apenas no nível das interações individuais, mas na articulação contínua entre ecossistemas integrados de dados, infraestruturas e plataformas interconectadas, nas quais a própria prática comunicacional passa a funcionar como vetor de monitoramento e modulação comportamental. Nesse arranjo, o controle não depende mais de uma instância observadora claramente identificável, mas emerge da participação cotidiana, na qual visibilidade, engajamento e autoapresentação tornam-se mecanismos de ajuste contínuo das condutas. A vigilância deixa, assim, de se organizar exclusivamente como relação entre observador e observado e passa a estruturar dinâmicas coletivas de classificação, previsão e

governança algorítmica, operando em escala populacional e articulando dimensões biopolíticas e psicopolíticas da administração da vida social mediada por plataformas. A análise empírica do Threads permite observar como dispositivos de vigilância e disciplina se materializam na própria arquitetura sociotécnica da plataforma.

### *5.1 Integração infraestrutural e vigilância como condição de entrada*

O lançamento da plataforma Threads, em julho de 2023, introduziu um ambiente comunicacional estruturado desde sua origem pela integração direta com o ecossistema Instagram, permitindo que participantes ingressassem automaticamente utilizando perfis e redes previamente constituídas (Bonifazi *et al.,* 2025). Diferentemente de plataformas baseadas em adesão gradual, o Threads opera por um modelo de crescimento dependente, no qual conexões sociais, identidades e históricos relacionais são previamente transferidos, produzindo uma arquitetura comunicacional já organizada por relações de visibilidade e hierarquias sociais herdadas. Esse mecanismo constitui um primeiro dispositivo de vigilância estrutural, pois reduz a autonomia inicial do participante e o insere em um sistema previamente dataficado.

Do ponto de vista sociotécnico, o desenvolvimento do Threads evidencia uma lógica contemporânea de criação de plataformas baseada na reutilização de infraestruturas digitais corporativas previamente consolidadas. O aplicativo foi desenvolvido em cinco meses apoiando-se em sistemas já existentes da Meta, como bancos de dados distribuídos, arquitetura *serverless*[4] e mecanismos de gestão do grafo social originalmente utilizados pelo Instagram (Meta, 2023b; Meta, 2023c). Essa estratégia permitiu o lançamento em escala global com elevada capacidade de absorção de crescimento e mínima indisponibilidade operacional, ilustrando como novas plataformas emergem frequentemente como extensões infraestruturais de ecossistemas digitais já estabelecidos, reforçando dinâmicas de integração entre dados, serviços e bases de participantes (FIG. 1).

[4] Modelo de nuvem sem servidor, no qual o provedor gerencia a infraestrutura, permitindo que desenvolvedores foquem no código, o que oferece escalabilidade automática.

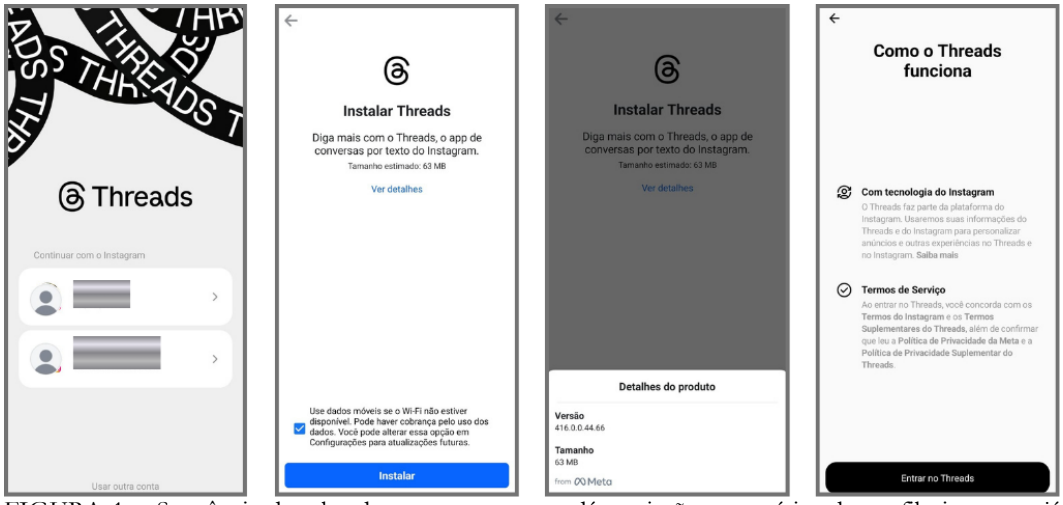

FIGURA 1 – Sequência de telas demonstra como se dá a criação automática do perfil via contas já existentes no Instagram.
FONTE: OS AUTORES (2026).

A arquitetura inicial do Threads foi concebida explicitamente para reduzir fricções de adesão por meio da importação automática de perfis, listas de seguidores e configurações provenientes do Instagram, estratégia apresentada pela própria Meta como central para o rápido crescimento da plataforma (Meta, 2023a). Ao permitir que identidades sociais previamente consolidadas fossem imediatamente transferidas (FIG. 2), a plataforma institui um regime de continuidade, no qual seu ingresso ocorre já integrado a sistemas de rastreamento e classificação existentes.

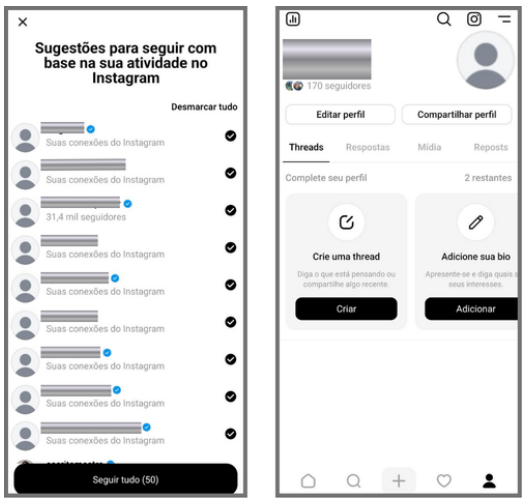

FIGURA 2 - Importação automática de seguidores e perfil a partir da conta no Instagram.
FONTE: OS AUTORES (2026).

A integração entre Threads e Instagram ultrapassa o nível da interface, envolvendo comunicação contínua entre serviços e compartilhamento de recursos de *backend*, o que evidencia a circulação permanente de dados entre plataformas (Perera; Islam; Varol, 2025). Condicionado à existência prévia de uma conta no Instagram, o ingresso no Threads opera por meio da integração de identidades e rastros digitais, estabelecendo continuidade entre perfis, conexões e práticas comunicacionais no ecossistema Meta. Essa articulação permite acompanhar deslocamentos temáticos e padrões comportamentais entre plataformas em larga escala, tornando participantes observáveis e comparáveis ao longo do tempo (Zhang *et al.,* 2024). A presença de requisições cruzadas, *tokens* de sessão e identificadores persistentes indica que interações ordinárias (como publicar, curtir ou navegar) funcionam simultaneamente como processos de autenticação e registro técnico (FIG. 3). Desse modo, a atividade comunicacional se torna um mecanismo contínuo de produção de dados, aproximando-se do princípio foucaultiano do exame, no qual observação e produção de conhecimento sobre o indivíduo tornam-se indissociáveis (Foucault, 2024).

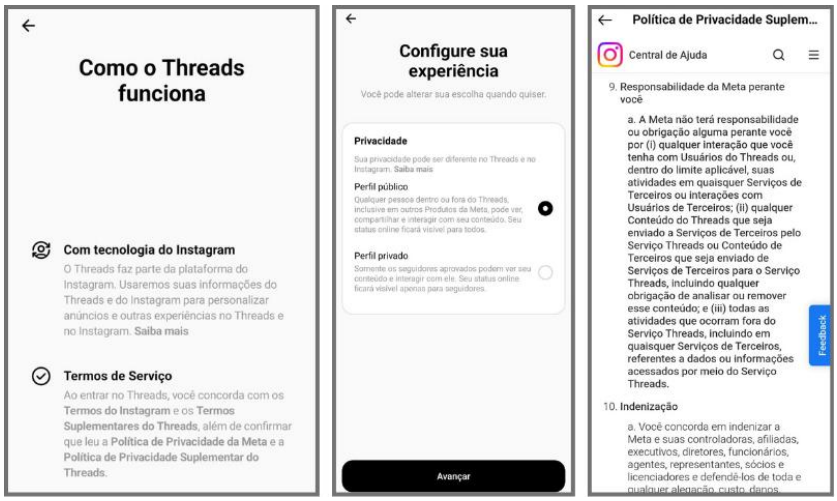

FIGURA 3 – Os Termos de Serviço complementares, específicos do Threads.
FONTE: OS AUTORES (2026).

A análise forense de vulnerabilidades de segurança feita por Perera, Islam e Varol (2025) aprofunda essa dimensão de vigilância ao demonstrar que grande volume de conteúdo gerado, metadados e até credenciais sensíveis é armazenado sem criptografia adequada, podendo ser recuperado em arquivos de aplicação, memória e tráfego de rede. A presença de dados em texto

puro e configurações permissivas de CORS[5] expõe como a aplicação acumula e circula informações de forma que torna o participante permanentemente exposto a inspeção técnica, por desenvolvedores, terceiros mal-intencionados ou agentes estatais (Perera; Islam; Varol, 2025). Esse acúmulo de rastros detalhados de atividade, localização (FIG. 4) e conexões funciona como aparato de vigilância estrutural, na medida em que participar da rede implica produção contínua de dados potencialmente acessíveis.

Diferentemente do modelo disciplinar clássico, no qual a vigilância emerge após a inserção institucional do sujeito, no Threads ela antecede a própria entrada na plataforma. A disciplina não resulta da permanência no sistema, mas constitui condição inicial da participação, indicando um deslocamento do paradigma foucaultiano de vigilância situacional para formas infraestruturais de governo.

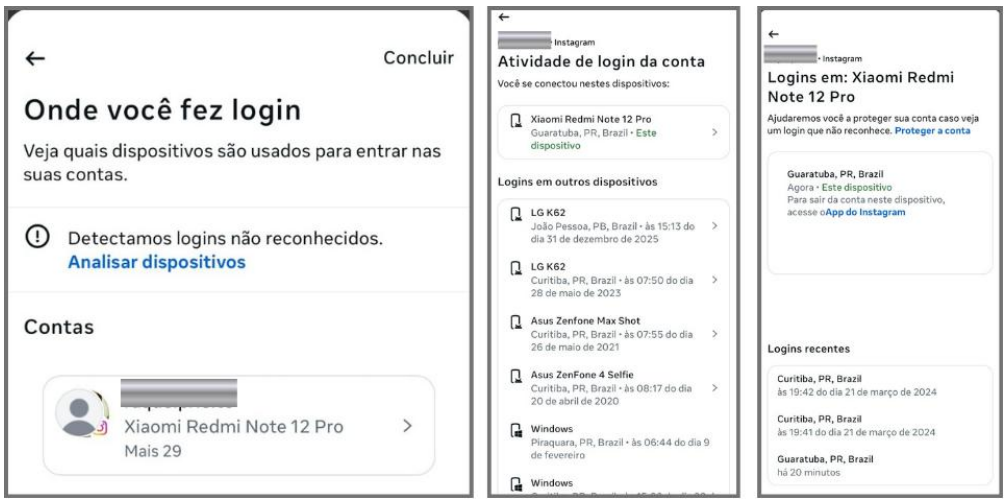


FIGURA 4 – A cada login, a Meta registra o aparelho, a data, o horário e sua localização em tempo real.
FONTE: OS AUTORES (2026).

Documentos de engenharia divulgados pela Meta indicam que o Threads não se tratava de "uma infraestrutura construída especificamente para o Threads, mas de sistemas desenvolvidos ao longo da trajetória da Meta para múltiplos produtos. Essa infraestrutura já havia sido projetada para escala, crescimento, desempenho e confiabilidade" (Meta, 2023b; Meta, 2023c). A infraestrutura que sustenta o Threads viabiliza a coleta contínua de dados e

[5] CORS (*Cross-Origin Resource Sharing*) é um mecanismo de segurança de navegadores que define quais domínios externos podem acessar recursos de uma aplicação web.

estabelece as condições técnicas para organizar diferencialmente a visibilidade e a circulação de conteúdos. Se, no nível infraestrutural, a vigilância opera como condição de entrada e permanência na plataforma, é na gestão algorítmica da atenção que esses dados passam a atuar diretamente na modulação das condutas comunicacionais, deslocando o foco analítico para os mecanismos disciplinares inscritos na distribuição da visibilidade.

### *5.2. Visibilidade algorítmica e modulação disciplinar da participação*

Além da coleta de dados, a estrutura relacional do Threads evidencia mecanismos disciplinares associados à distribuição desigual da visibilidade (FIG. 5). Estudos de análise de redes demonstram a existência de "*power users*", responsáveis por concentrar centralidade estrutural e influenciar a circulação de conteúdos e comportamentos dentro da plataforma (Bonifazi *et al.,* 2025).

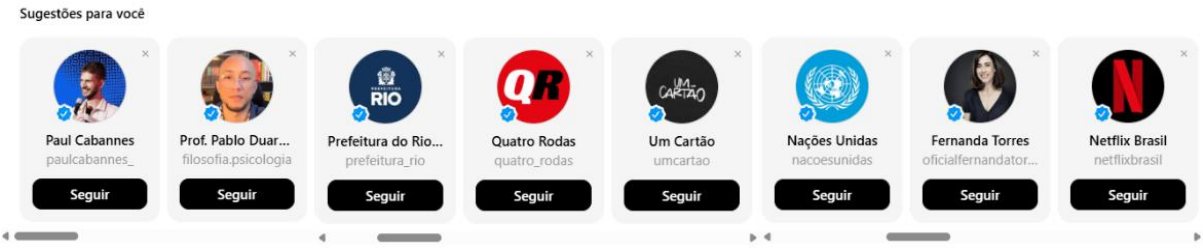


FIGURA 5 – São as contas verificadas que aparecem em "Sugestões para você" por primeiro.
FONTE: OS AUTORES (2026).

A presença de um pequeno grupo capaz de amplificar temas e direcionar debates indica que a visibilidade não é distribuída horizontalmente, mas organizada por métricas algorítmicas e dinâmicas de engajamento que orientam o que pode ou não ganhar relevância pública. Nos documentos oficiais sobre transparência, há a indicação que o *feed* do Threads é organizado a partir de múltiplos sinais simultâneos, incluindo características da publicação, histórico de interação do participante e relações estabelecidas com quem publicou o conteúdo e que o histórico de interações e contas seguidas constitui variável central na definição do conteúdo exibido, evidenciando que o *feed* é continuamente recalibrado a partir dos rastros comportamentais acumulados pelos participantes (Meta, 2025).

> Para determinar o que aparece no feed do Threads, utilizamos uma variedade de sinais, incluindo informações sobre o próprio conteúdo, sobre a pessoa que realizou a publicação e sobre a atividade do participante na plataforma. Realizamos previsões sobre a probabilidade de interação com cada postagem – por exemplo, se o

> participante poderá curtir, responder ou compartilhar – e classificamos o conteúdo com base nessas previsões, exibindo publicações que consideramos mais relevantes e envolventes (Meta, 2025).

A plataforma ultrapassou 175 milhões de participantes ativos mensais em menos de um ano; entre 2024 e 2025, apresentou crescimento contínuo, ultrapassando sucessivamente 150, 300 e 400 milhões de "usuários ativos mensais" (MAU)[6], e se consolidando rapidamente como infraestrutura relevante de conversação pública digital (Reuters, 2024a). Esse crescimento acelerado foi acompanhado pela introdução progressiva de mecanismos de recomendação e priorização de conteúdo, orientados a maximizar engajamento e tempo de permanência. Nesse contexto, a disciplina emerge como adaptação comportamental aos critérios implícitos de relevância definidos pela plataforma, uma vez que maior visibilidade passa a depender da conformidade com padrões algorítmicos de interação. Conforme descrito pela própria empresa: "Prevemos a probabilidade de você interagir com uma publicação, como curtir, responder ou compartilhar novamente" (Meta, 2025). O ranqueamento passa, portanto, a operar por antecipação probabilística do comportamento, configurando um regime no qual a visibilidade depende da expectativa algorítmica de resposta futura.

Nesse contexto, a disciplina deixa de operar por referência a uma instância observadora identificável, característica do modelo panóptico clássico, passando a emergir de sistemas probabilísticos que antecipam comportamentos a partir de sinais distribuídos. O controle não se apoia na certeza de ser observado, mas na incerteza permanente sobre os critérios que organizam a visibilidade, indicando um deslocamento da vigilância centrada na observação para formas algorítmicas de modulação antecipatória da participação.

A dinâmica discursiva do Threads reforça esse processo. A disciplina em plataformas digitais se dá pela organização algorítmica de visibilidade, recompensa e frustração. Uma análise comparativa entre Instagram e Threads mostra que participantes ajustam suas práticas de postagem de acordo curtidas e engajamento recebidos, preferindo publicar conteúdos sobre tópicos que geram mais *likes*, e que variam mais de tópico ao longo de posts recebem maior *feedback* do que aqueles que mantêm alta consistência temática (Zhang *et al.,* 2024). Essa associação entre variação temática e recompensa constitui mecanismo disciplinar: o sistema premia padrões específicos de experimentação responsiva à demanda percebida do

[6] Sigla usada nos relatórios de resultados da Meta para representar o número de participantes das suas plataformas.

público/algoritmo, orientando o tipo de conteúdo que "vale a pena" publicar. De acordo com os autores, postagens repetidas sobre o mesmo tema recebem menor retorno interacional, incentivando mudanças constantes de tópico e performatividade discursiva orientada por métricas de resposta. A disciplina emerge, portanto, como ajuste comportamental induzido por mecanismos de recompensa algorítmica.

A arquitetura sociotécnica do Threads também produz vigilância por meio da própria organização temporal da atividade. Análises empíricas indicam padrões sincronizados de uso e produção de conteúdo, revelando que horários de maior atividade e circulação são estruturalmente previsíveis (Zhang *et al.,* 2024). Tais padrões permitem inferir hábitos coletivos e individuais, transformando temporalidade comunicacional em dado analisável e governável.

### *5.3 Governança sociotécnica, fediverse e disputas regulatórias*

Outro elemento relevante refere-se à integração do Threads ao *fediverse* por meio do protocolo ActivityPub, padrão aberto que permite interoperabilidade entre diferentes redes sociais descentralizadas (Meta, 2024a). A introdução experimental em 2024 (FIG. 6) marcou uma tentativa de inserção do Threads em ecossistemas federados, ampliando a circulação comunicacional sem eliminar a centralidade infraestrutural da Meta. Embora apresentada como abertura e descentralização, essa integração mantém a plataforma como mediadora central da circulação de dados, pois a comunicação entre servidores continua dependente das regras técnicas e políticas definidas pela Meta. Assim, amplia-se o alcance da vigilância para além da própria plataforma, estendendo potencialmente a observação das interações para ambientes interconectados. A literatura sobre o *fediverse* descreve esse ecossistema como uma rede federada baseada em protocolos abertos, estruturada sobre princípios de descentralização e governança distribuída entre diferentes comunidades e servidores independentes (Lázaro-Rodríguez, 2024). Diferentemente das plataformas proprietárias, o *fediverse* busca reduzir a concentração de poder infraestrutural ao permitir interoperabilidade sem uma autoridade central única. A integração do Threads a esse ambiente introduz, portanto, uma tensão sociotécnica relevante: embora a comunicação passe a circular em redes potencialmente descentralizadas, a mediação permanece condicionada às infraestruturas, políticas e sistemas

algorítmicos definidos pela Meta, mantendo centralizados os processos de classificação e organização da visibilidade.

A proposta de interoperabilidade com o *fediverse* foi recebida com cautela por comunidades descentralizadas, que apontam riscos de recentralização e captura de dinâmicas federadas por grandes plataformas corporativas (Wired, 2024). Pesquisas sobre o *fediverse* também apontam preocupações relacionadas ao uso e à observação de dados em ambientes federados, especialmente quando práticas de monitoramento entram em conflito com expectativas comunitárias de autonomia e privacidade (Lázaro-Rodríguez, 2024). Nesse contexto, a entrada do Threads sugere que a interoperabilidade pode ampliar a circulação comunicacional sem necessariamente reduzir mecanismos de vigilância, estendendo a observabilidade das interações para além dos limites da própria plataforma.

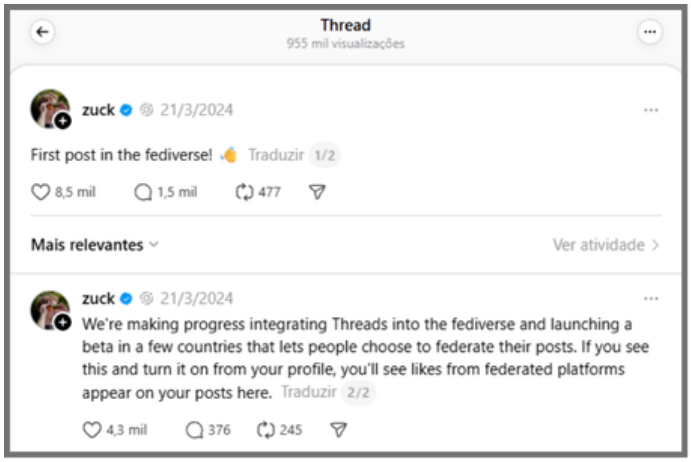


FIGURA 6 –Anúncio da entrada no *fediverse* no perfil de Mark Zuckberg. "Primeiro post no fediverso! Estamos a progredir na integração do Threads no fediverso e a lançar uma versão beta em alguns países que permite que as pessoas optem por federar as suas publicações. Se vires isto e ativares a partir do teu perfil, vais ver os gostos de plataformas federadas nas tuas publicações aqui".
FONTE: OS AUTORES (2026).

A integração ao *fediverse* evidencia que descentralização técnica não implica necessariamente descentralização do poder comunicacional. O caso sugere que, nas plataformas contemporâneas, a disciplina pode coexistir com arquiteturas aparentemente abertas, deslocando a oposição clássica entre centralização e autonomia que estruturou parte da literatura sobre redes digitais.

No nível infraestrutural, as limitações de acesso a dados e as condições de interfaceamento via APIs indicam um arranjo de governança informacional concentrado na própria plataforma. Conforme a documentação oficial da Threads API (Meta, 2026), o acesso

programático ocorre mediante autenticação e concessão explícita de permissões, permitindo que aplicativos publiquem conteúdos, recuperem informações associadas à conta autenticada e acessem métricas de desempenho vinculadas às próprias publicações. Esse modelo restringe o acesso a dados a escopos previamente autorizados e vinculados ao perfil conectado, não contemplando coleta ampla de conteúdos da plataforma nem acesso direto a sistemas internos de recomendação. Assim, capacidades de observação e extração permanecem assimetricamente distribuídas: enquanto a empresa detém acesso integral aos registros de interação e aos mecanismos que organizam circulação e visibilidade, pesquisadores e participantes operam por meio de interfaces mediadas por permissões, limites técnicos e regras de uso definidas pela própria infraestrutura (Bonifazi *et al.,* 2025).

Essa assimetria é observável tanto na escassez de pontos formais de coleta programática quanto na opacidade dos critérios que regulam a distribuição de alcance, ordenação do *feed* e recomendações. Observou-se que novas recomendações de perfis e conteúdos (FIG. 7) surgem imediatamente após interações mínimas, sem indicação dos parâmetros utilizados pelo sistema para estabelecer tais associações. Essa dinâmica é reconhecida pela empresa, que afirma que interações de baixa intensidade já influenciam recomendações futuras, indicando um sistema de aprendizagem contínua baseado em microcomportamentos (Meta, 2025).

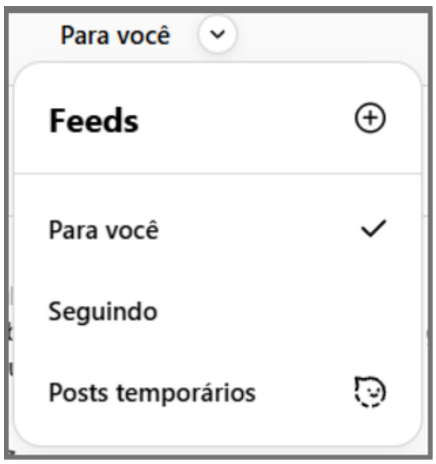


FIGURA 7 – Recomendação de conteúdo configurada em primeira ordem para mostrar "Para você", ou pode ser alterada para "Seguindo".
FONTE: OS AUTORES (2026).

Nessa configuração, a disciplina manifesta-se na adaptação contínua das práticas comunicacionais às dinâmicas da plataforma, uma vez que participantes ajustam estratégias de publicação e interação diante da ausência de critérios transparentes sobre alcance, priorização

e circulação de conteúdos. Esse quadro se articula a dispositivos de vigilância associados à segurança e ao controle preventivo. A análise forense conduzida por Perera, Islam e Varol (2025), baseada em inspeção de memória volátil e tráfego de rede, indica que, embora o Threads opere com HTTPS[7], falhas de implementação ampliam superfícies de ataque e viabilizam cenários como sequestro de sessão e exploração de vulnerabilidades do tipo XSS[8]. Do ponto de vista sociotécnico, tais achados tornam visível a centralidade de identificadores técnicos (*logs*, *tokens* e metadados) para o funcionamento do serviço, uma vez que esses elementos sustentam rotinas de autenticação, detecção de anomalias e mitigação de abuso. A mesma infraestrutura de rastreabilidade que permite operar políticas de segurança e integridade também intensifica a capacidade de acompanhamento granular de eventos de uso, reforçando a produção contínua de rastros como condição de funcionamento da plataforma (Perera; Islam; Varol, 2025).

A dimensão disciplinar também se torna observável quando intervenções regulatórias incidem sobre decisões de produto e sobre o acoplamento entre serviços do ecossistema Meta. Em 2024, a Meta anunciou a suspensão temporária do Threads na Turquia após medidas concorrenciais associadas ao compartilhamento de dados entre Threads e Instagram (Meta, 2024b; Reuters, 2024b). No campo regulatório e de privacidade, destacam-se dois vetores: (a) o atraso no lançamento na União Europeia, acompanhado de ajustes funcionais (como a possibilidade de navegação sem perfil, com limitações de interação), em resposta a incertezas regulatórias sobre combinação e compartilhamento de dados entre serviços; e (b) ações antitruste e de privacidade voltadas especificamente ao acoplamento Threads/Instagram, com o caso turco como episódio emblemático. Em conjunto, esses eventos mostram que a integração de dados entre plataformas constitui componente estrutural do serviço, cuja contestação regulatória produz efeitos concretos sobre disponibilidade, desenho funcional e modos de acesso e participação.

### *5.4 Datificação, monetização e expansão da vigilância algorítmica*

[7] HTTPS (*Hypertext Transfer Protocol Secure*): protocolo de comunicação criptografado utilizado para transmissão segura de dados entre cliente e servidor na *web*.

[8] XSS (Cross-Site Scripting): vulnerabilidade de segurança que permite a inserção e execução de *scripts* maliciosos em páginas web visualizadas por outros participantes, possibilitando roubo de sessões, captura de dados ou manipulação de interações sem consentimento.

No plano econômico, a abertura global do Threads para anunciantes confirma a centralidade da dataficação como modelo de negócio. A expansão progressiva da publicidade na plataforma a partir de 2025 marcou a consolidação do modelo econômico baseado na monetização comportamental, transformando interações comunicacionais em ativos comerciais mensuráveis. Reportagem da Reuters (2025) indica que a monetização da plataforma ocorre por meio da inserção progressiva de publicidade baseada em dados comportamentais, alinhando-se às estratégias comerciais da Meta voltadas à personalização e segmentação algorítmica. A introdução da publicidade para alcançar todos os participantes e mercados globalmente começou em 21/01/2026 e consolida a vigilância como infraestrutura de mercado e reforça mecanismos disciplinares orientados por métricas comerciais de engajamento, já que a lógica de ranqueamento é orientada pela maximização de relevância e engajamento, objetivos explicitamente declarados pela Meta como princípios organizadores da distribuição de conteúdo no *feed* (Meta, 2025).

Declarações públicas da Meta e cobertura jornalística especializada indicam que o desempenho do Threads é acompanhado por indicadores como engajamento, tempo de uso e retenção de participantes, métricas recorrentemente mencionadas em comunicações corporativas e reportagens sobre resultados da empresa (Reuters, 2024a; 2025). Esses indicadores funcionam simultaneamente como métricas de sucesso econômico e instrumentos de governança comportamental, pois orientam ajustes algorítmicos contínuos destinados a modular práticas comunicacionais dos participantes. Assim, o disciplinamento ocorre por otimização permanente do ambiente comunicacional, orientada a comportamentos economicamente desejáveis. Essa lógica econômica insere o Threads em disputas mais amplas por atenção e engajamento no ecossistema de plataformas digitais.

O lançamento do Threads ocorreu em um contexto de instabilidade do ecossistema de *microblogging*, marcado por migrações de participantes após mudanças estruturais no Twitter/X, o que abriu uma janela estratégica para a entrada de novos ambientes de conversação pública (The Guardian, 2022). A comparação entre Instagram e Threads (Zhang *et al.,* 2024) e a disputa com X/Twitter (Khairunnas *et al.,* 2025) revelam que mecanismos disciplinares operam também em escala interplataforma. Threads atrai mais postagens sobre política e IA, enquanto Instagram permanece focado em estilo de vida e moda (Zhang *et al.,* 2024). Essa segmentação temática funciona como dispositivo disciplinar: certos tipos de discurso são

encaminhados para espaços específicos, submetidos a regimes próprios de visibilidade, moderação e captura de dados. A implementação oficial de programas de verificação de fatos por terceiros ampliou os mecanismos de moderação, evidenciando a crescente institucionalização de práticas de governança discursiva nas plataformas da empresa. A migração de participantes do Threads de volta para X, motivada por frustração com recursos e *design* (Khairunnas *et al.,* 2025), cria um cenário em que plataformas competem por atenção e por definir normas de discurso e modelos aceitáveis de interação.

Os testes de mensagens privadas iniciados em 2025 indicam a expansão do Threads para formas de comunicação mais íntimas, ampliando potencialmente os níveis de coleta de dados e rastreamento relacional. O planejamento de expansão global da publicidade até 2026 confirma a transição definitiva do Threads de experimento social para infraestrutura plenamente integrada ao modelo econômico da Meta.

Paralelamente à consolidação do modelo publicitário, a empresa intensificou investimentos em inteligência artificial, incluindo a incorporação de novas empresas e tecnologias voltadas ao desenvolvimento de sistemas generativos e soluções de IA aplicadas a produtos e publicidade. Paralelamente, autoridades regulatórias passaram a questionar o uso de dados para treinamento desses sistemas, como evidenciado pela intervenção da Autoridade Nacional de Proteção de Dados no Brasil, que solicitou ajustes na política de privacidade relacionada ao uso de informações públicas em modelos de IA. Esses episódios indicam a expansão do papel dos dados produzidos em plataformas sociais, que passam a integrar sistemas de recomendação, publicidade e infraestruturas corporativas de inteligência artificial em escala ampliada (Meta, 2023c; Reuters, 2024).

Assim, o mapeamento empírico do Threads evidencia que vigilância e disciplina constituem princípios inscritos em sua própria materialidade sociotécnica. A integração identitária, a centralização da visibilidade, a modulação algorítmica do engajamento e a coleta contínua de dados configuram dispositivos que governam comportamentos comunicacionais, confirmando que, no Threads, comunicar é simultaneamente participar e ser governado pelo ecossistema digital.

## 6. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo mapear dispositivos de vigilância e disciplina na plataforma Threads a partir da observação sistemática de sua interface, compreendendo-a como espaço privilegiado de materialização das dinâmicas de governo inscritas nas arquiteturas digitais. A pesquisa demonstrou que mecanismos de *onboarding*, recomendação algorítmica, organização da visibilidade e integração infraestrutural operam simultaneamente como condições de participação e como formas de modulação comportamental, evidenciando a vigilância como elemento estrutural da comunicação em plataformas. Também indica que o caso do Threads tensiona leituras tradicionais da disciplina ao revelar formas infraestruturais e probabilísticas de modulação comportamental que não dependem de observação centralizada. Esse arranjo permite compreender o Threads como expressão de uma meta-vigilância, na qual o monitoramento se desloca do nível da observação individual para a articulação contínua entre plataformas, dados e infraestruturas integradas.

Como principal contribuição, o trabalho propõe um percurso metodológico replicável que articula métodos digitais, observação participante e *walkthrough method* para investigar empiricamente plataformas marcadas por opacidade algorítmica e restrições de acesso a dados. Ao deslocar o foco analítico dos conteúdos para os artefatos e fluxos de interface, o método permite tornar observáveis efeitos de governo inscritos na experiência cotidiana de uso, oferecendo um protocolo aplicável a outros ambientes plataformizados.

O estudo reconhece, contudo, limitações inerentes à pesquisa baseada em interfaces: a natureza dinâmica das plataformas, a impossibilidade de acesso direto a sistemas algorítmicos proprietários e a dependência de perfis situados de observação restringem a generalização dos achados. Essas condições indicam a necessidade de investigações futuras que ampliem replicabilidade e a robustez dos achados, com triangulação metodológica com auditorias de recomendação, análise de políticas e entrevistas/diários de uso para compreender como participantes interpretam, negociam e contornam dispositivos de disciplina.

O artigo reforça a compreensão de plataformas como arranjos sociotécnicos de governo em que comunicação, visibilidade e controle não são dimensões separadas, mas coproduzidas, e contribui ao oferecer um caminho analítico-empírico para estudar vigilância e disciplina “no uso”, direcionando o debate para a observação sistemática de artefatos e fluxos de interface.

## Referências

BONIFAZI, Gianluca et al. Defining, Detecting, and Characterizing Power Users in Threads. **Big Data and Cognitive Computing**, v. 9, n. 3, p. 69, 2025.

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. **Revista Famecos**, v. 11, n. 24, p. 110-124, 2004.

BRUNO, Fernanda. Monitoramento, classificação e controle nos dispositivos de vigilância digital. **Revista Famecos**, v. 15, n. 36, p. 10-16, 2008.

DE ANDRADE, Rafael Douglas Sousa. Da biopolítica de Foucault para a psicopolítica de Byung-Chul Han: a nova ferramenta de poder. **Kairós**, v. 19, n. 2, p. 116-128, 2023.

FIRMINO, Rodrigo; BRUNO, Fernanda. Construindo uma agenda latino-americana de estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade. **PoliTICs**, n. 35, 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Editora Vozes, 2024.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**. O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte / Veneza: Editora Âyinê, 2018.

KHAIRUNNAS, Rezki et al. User sentiment dynamics in social media: A comparative analysis of x and threads. **IAES International Journal of Artificial Intelligence (IJ-AI)**, v. 14, n. 1, p. 447, 2025.

LÁZARO-RODRÍGUEZ, Pedro. Análisis de la investigación sobre el Fediverso: Mastodon, Lemmy, Pleroma y otras de sus plataformas. **Infonomy**, v. 2, n. 2, 2024.

LEMOS, André. Materialidades digitais como tecnopolítica. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2026. DOI: 10.12957/arcosdesign.2026.95390.

LEMOS, André. O Futuro da Sociedade de Plataformas no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023115, 2023.

LIGHT, Ben; BURGESS, Jean; DUGUAY, Stefanie. The walkthrough method: An approach to the study of apps. **New media & society**, v. 20, n. 3, p. 881-900, 2018.

MARTINS, Helena; BOLAÑO, César. Para uma crítica da economia política das plataformas digitais: a configuração de uma nova estrutura de mediação social. **Contracampo: Brazilian Journal of Communication**, v. 44, n. 1, 2025.

META. Este guia fornece informações sobre o que você precisa para começar a usar a API do Threads. **API do Threads**, s/d. Disponível em: https://developers.facebook.com/docs/threads/get-started?locale=pt_BR. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. How Meta built the infrastructure for Threads. **Engineering at Meta**, 19 dez. 2023a. Disponível em: https://engineering.fb.com/2023/12/19/core-infra/how-meta-built-the-infrastructure-for-threads/. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. Introducing Threads: a new app for sharing with text. **Meta Newsroom**, 5 jul. 2023b. Disponível em: https://about.fb.com/news/2023/07/introducing-threads-new-app-text-sharing/. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. Sistema de IA do Feed do Instagram Threads. **Central de Transparência**, 7 de mar. de 2025. Disponível em: https://transparency.meta.com/features/explaining-ranking/ig-threads-feed/. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. Threads has entered the fediverse. **Engineering at Meta**, 21 mar. 2024a. Disponível em: https://engineering.fb.com/2024/03/21/networking-traffic/threads-has-entered-the-fediverse/. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. Threads: the inside story of Meta's newest social app. **Engineering at Meta**, 7 set. 2023c. Disponível em: https://engineering.fb.com/2023/09/07/culture/threads-inside-story-metas-newest-social-app/. Acesso em: 18 fev. 2026.

META. We will temporarily shut down Threads in Türkiye. **Meta Newsroom**, 29 abr. 2024b. Disponível em: https://about.fb.com/news/2024/04/we-will-temporarily-shut-down-threads-in-turkiye/. Acesso em: 18 fev. 2026.

OMENA, Janna. **Métodos digitais:** teoria-prática-crítica. Lisboa, Portugal: ICNOVA-Instituto de Comunicação da Nova, 2019.

PERERA, Wadduwage Shanika; ISLAM, Ahsan; VAROL, Cihan. Security Vulnerability Assessment on Threads Application Through Digital Forensics Analysis. *In:* **European Conference on Cyber Warfare and Security**. Academic Conferences International Limited, 2025. p. 528-537.

REUTERS. Meta opens Threads to advertisers globally. **Reuters**, 23 abr. 2025. Disponível em: https://www.reuters.com/business/media-telecom/meta-opens-threads-advertisers-globally-2025-04-23/. Acesso em: 18 fev. 2026.

REUTERS. Meta's Threads hits over 175 million monthly active users, Zuckerberg says. Reuters, 3 jul. 2024b. Disponível em: https://www.reuters.com/technology/metas-threads-hits-over-175-mln-monthly-active-users-zuckerberg-says-2024-07-03/. Acesso em: 18 fev. 2026.

REUTERS. Turkey takes measure against Meta over Threads-Instagram data sharing. **Reuters**, 18 mar. 2024a. Disponível em: https://www.reuters.com/technology/turkey-takes-measure-against-meta-over-threads-instagram-data-sharing-2024-03-18/. Acesso em: 18 fev. 2026.

ROGERS, Richard. **Métodos digitais na prática**. Fi, 2025.

THE GUARDIAN. Mastodon gained 70,000 users after Musk's Twitter takeover. I joined them. **The Guardian**, 2 de nov. 2022. Disponível em: https://www.theguardian.com/media/2022/nov/01/mastodon-twitter-elon-musk-takeover. Acesso em: 18 fev. 2026.

THE VERGE. **This is what Instagram's upcoming Twitter competitor looks like**. 8 de jun.2023. Disponível em: https://www.theverge.com/2023/6/8/23754304/instagram-meta-twitter-competitor-threads-activitypub. Acesso em: 20 de fev de 2026.

TROEGER, Jasmin; BOCK, Annekatrin. The sociotechnical walkthrough–a methodological approach for platform studies. **Studies in Communication Sciences**, v. 22, n. 1, p. 43-52, 2022.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society**: Public values in a connective world. Oxford University Press, 2018.

VAZ, Paulo; BRUNO, Fernanda. Types of Self-Surveillance: from abnormality to individuals' at risk. **Surveillance & Society**, 1(3), 272–291, 2003.

WIRED. What Meta's Fediverse Plans Mean for Threads Users. **Wired**, 2 de fev. 2024. Disponível em: https://www.reuters.com/business/media-telecom/meta-opens-threads-advertisers-globally-2025-04-23/. Acesso em: 18 fev. 2026.

ZHANG, Peixian et al. The emergence of threads: The birth of a new social network. In: **International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024. p. 69-78.

ZUBOFF, Shoshana. Big other: Surveillance capitalism and the prospects of an information civilization. **Journal of information technology**, v. 30, n. 1, p. 75-89, 2015.